



Homenagem ao Comandante Juvenal Campos



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende homenageou o Comandante Juvenal Campos, no domingo, 20 de março, pelos 65 anos de idade, 47 anos de serviço e 27 anos de Comandante da corporação.

pág. 08 e 09

Descobrir “Esposende com E(co)stória” em bicicletas elétricas

pág. 03

Município de Barcelos já acolheu uma centena de refugiados ucranianos

pág. 02



Pescadores de Apúlia receberam as chaves dos armazéns de aprestos

pág. 03



Reabertura da Biblioteca Municipal de Esposende após obras de requalificação do espaço interior

pág. 16



“Encontro TT Amizade” rende meia tonelada de alimentos a favor do GASC

pág. 10



PUBLICIDADE 03/2022

CA SOLUÇÕES DE HABITAÇÃO

Bem-vindo à nova casa

Com o CA pode.

Campanha válida até 15 de Abril 2022.

CAVida CA Seguros creditoagricola.pt



Município de Barcelos já acolheu uma centena de refugiados ucranianos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O primeiro grupo organizado de cerca de 67 refugiados ucranianos, chegaram na noite de quinta-feira passada, 17 de março, e foram acolhidos no Seminário da Silva, cujas instalações foram alugadas para o efeito pelo Município de Barcelos. O grupo viajou, desde a Polónia até Barcelos, num autocarro patrocinado pela empresa Valérius. À sua chegada, tinha à sua espera, entre outros, o presidente da Câmara, Mário Constantino, e o vereador da Ação Social, António Ribeiro, para lhes dar as boas-vindas e assegurarem que tudo decorrerá normalmente, enquanto permanecerem naquele espaço, até que possam ser alojados em habitações de famílias de acolhimento ou de familiares que já residam no nosso país. Nesta fase de transição, o Município assegura o alojamento e a alimentação, e ajuda nas diligências burocráticas junto do SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, Segurança Social e Serviços de Saúde.

Antes da chegada deste grupo organizado, o Mu-

nicipio já tinha instalado 15 outras pessoas refugiadas.

“Este é mais um passo que Barcelos dá após a eclosão da guerra na Ucrânia e consequente onda de refugiados, que se estende um pouco por todos os países europeus. Para poder corresponder a esta causa humanitária, a Câmara de Barcelos criou um Plano Municipal de Apoio que contempla diversas vertentes, entre as quais a receção, o acolhimento e a integração de refugiados. Colaboram neste Plano diversas instituições que integram a Rede Social Concelhia, bem como existe uma articulação permanente com o ACES Cávado III, Serviços da Segurança Social, IEF, ACM -Alto Comissariado para as Migrações e a Associação S.O.S Ucrânia. Neste Plano, também participam inúmeras Juntas de Freguesia, bem como voluntários da sociedade civil, sejam pessoas singulares ou empresas”, lê-se na nota publicada pela autarquia.

Já na noite desta segunda-feira, chegou a Barcelos mais um grupo de 23 refugiados oriundos da Ucrânia, que viajou des-



de a Polónia em três carlinhas.

À semelhança do que já tinha acontecido com o primeiro grupo organizado de 67 pessoas, também este grupo foi acolhido no Seminário da Silva, onde o Município de Barcelos estabeleceu uma base operacional que permite que quem chega seja recebido da melhor forma. Ali são distribuídos pelos respetivos quartos, são testados contra a Covid-19, recebem cuidados médicos e alimentação.

Município agradece, mas não é necessário mais vestuário

“A sociedade barcelense tem-se desdobrado em ajudas, mas, face ao volume entregue, informa-se que não é necessário mais vestuário”, refere a autarquia. Todavia, continua a receção de alimentos não perecíveis, medicamentos e produtos de higiene. Esses bens po-

dem continuar a ser entregues nos muitos pontos de recolha nas Juntas de Freguesia e outras instituições, ou então serem entregues no Armazém que a autarquia providenciou, na Zona Industrial de Tamel S. Veríssimo, Pavilhão 12, Setor 1. O pavilhão está aberto de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00; e aos sábados, das 9h00 às 13h00. Para qualquer contacto ou informação adicional, o município disponibilizou o e-mail: barcelosucrania@cm-barcelos.pt e o telemóvel: 914 761 037.

Município alerta para a qualidade e sustentabilidade da ajuda

O Município agradece o empenho de todos, tanto Instituições, associações, empresas e particulares, mas alerta de que as pessoas que chegam têm de ser acolhidas com um mínimo de con-

dições, pelo que toda a ajuda é bem-vinda, mas tem de ter em conta a garantia de acolhimento e habitação. “Com efeito, as pessoas que chegam vêm em situação de grande fragilidade psicológica, provêm de um cenário de guerra, e devem ser acolhidas como de garantia de sustentabilidade de alojamento. O objetivo é que após os procedimentos burocráticos e eventuais cuidados de saúde, sejam integradas na vida social da melhor forma possível”, refere a autarquia.

Apela-se, por isso, a todos os particulares que tenham alojamento com condições de habitabilidade digna possam aderir a esta onda solidária. Do mesmo modo, solicita-se às empresas que tenham ofertas de trabalho, que as possam alocar às pessoas que desejam e possam permanecer no território barcelense.



Viana & Filhos, Lda.
PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

Município convida a descobrir “Esposende com E(co)stória” em bicicletas elétricas

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Trata-se de um circuito de visitas em bicicleta todo-o-terreno, que visa dar a conhecer o território concelhio, nomeadamente o património natural, paisagístico, arqueológico, religioso, cultural e etnográfico, bem como a Rede de Miradouros, Rede de Observatórios de Avifauna e Rede de Percursos Pedestres. Estas visitas são orientadas por técnicos com especialização nas áreas da geodiversidade, património histórico e cultural. O Município disponibiliza

za bicicletas elétricas, que oferecem melhores condições para percorrer entre 30 a 40 quilómetros com diferentes altitudes, com autonomia e resistência. A participação é gratuita, mas carece de inscrição prévia, através do site da empresa municipal Esposende 2000. Cada visita é limitada a quatro participantes, mas pode ser alargada até 10 pessoas, sendo que as restantes terão que usar a sua própria E-Bike.

O programa iniciou no passado domingo, dia 20 de março, com o Percorso dos Miradouros, que

incluiu a passagem pelos locais mais elevados do concelho, designadamente os Montes de Faro (Palmeira de Faro), S. Lourenço (Vila Chã), Senhora da Paz (Marinhas) e Senhora da Guia (Belinho). Seguem-se, no dia 24 de abril “Caminhos com História”, inserido no BTT Luso Galaico, no dia 22 de maio “Percurso Árvores Notáveis”, no dia 19 de junho “Caminhos de Fé”, no dia 17 de julho “Património Natural (PNLN)”, e no dia 21 de agosto “Caminhos da Ida de Média”.

Este programa de promoção de visitas guia-



das, que resulta de uma candidatura a o PROVERE - PROVERE: Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos, insere-se na estratégia turística do Município e tem subjacente diversos aspetos de inovação, valorização e promoção do território

do concelho, cujas premissas obedecem a padrões ambientais, de sustentabilidade, de viabilidade económica, manutenção e criação de roteiros capazes de proporcionar uma série de experiências e mais-valias a quem pretende usufruir deste palco natural.

Pescadores de Apúlia receberam as chaves dos armazéns de aprestos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Realizou-se esta segunda-feira, na sede da Junta de Freguesia da UF de Apúlia e Fão, a cerimónia de entrega das chaves dos armazéns de aprestos dos pescadores do portinho de pesca de Apúlia, que contou com a presença do Presidente da Junta de Freguesia, Valdemar Faria, do Presidente da Câmara, Benjamim Pereira, e do vereador com a área funcional das Pescas, Sérgio Mano. A obra está terminada e o Município decidiu avançar com a disponibilização do espaço, procedendo posteriormente à sua inauguração, ato que deverá contar com as entidades financiadoras e a

tutela.

Estas obras, concluídas pela Câmara Municipal, realizaram-se ao abrigo da candidatura da Polis Litoral Norte a fundos do programa “Mar 2020”, instrumento de proteção da pesca tradicional e das pequenas embarcações, desenvolvido em conjugação de esforços com as autarquias.

No portinho de pesca de Apúlia, a obra ultrapassou os 700 mil euros, contemplando a beneficiação dos portões, dos sanitários e dos balneários, além da reparação de cantarias e sistemas de impermeabilização exteriores dos arrumos de aprestos de pesca. Foi colocada uma vedação limitadora do espaço de ar-

mazenagem exterior das artes de pesca, colocados estrados no solo, instalado um ponto de água e outro de iluminação na área exterior.

Ao abrigo deste projeto, também a doca de pesca de Esposende mereceu obras, num investimento global de 1,4 milhões de euros. Está prevista uma segunda fase que arrancará ainda durante este mês de março que contempla a instalação de uma plataforma flutuante e respetivas estacas de fixação, num valor superior a 300 mil euros.

Em termos globais, serão investidos cerca de 2,4 milhões de euros na doca de pesca de Esposende e no portinho de Apúlia. “O projeto que esteve

subjacente às obras realizadas no portinho de Apúlia foi elaborado atendendo a opinião daqueles que são os seus principais utilizadores: os pescadores. As ideias foram transpostas para o papel e visam conferir melhores condições de segurança a quem desenvolve ali a sua atividade profissional”, sublinhou Benjamim Pereira.

Esta intervenção pretende, acima de tudo, “requalificar esta zona da frente marítima de Apúlia, proporcionando uma melhoria significativa das condições de trabalho, num espaço com condições para uso partilhado por parte dos profissionais da pesca, reforçando a competitividade dos profissionais de pescas”, adiantou o autarca.



opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

O Grande Jorge Palma tem uma canção com o título “Página em branco”, cuja primeira estrofe nos traz a seguinte mensagem: «Tenho uma página em branco/E uma guitarra na mão/Ando nisto há quatro dias/E não me sai a canção». Mais à frente verso: «Tenho uma página em branco/Gostava de a preencher/Sem rabiscos estes dados/São coisas para eleger».

Há alguns dias que tenho o olhar para uma página em branco e não ganho inspiração para escrever esta crónica, não pela falta de assunto, mas a forma como estão extremadas na opinião pública as opiniões sobre os acontecimentos na Ucrânia. Todavia, se a mim e ao Jorge Palma falta inspiração perante uma folha em branco, ergo a minha homenagem aos russos que conseguiram inspiração para com uma folha em branco na mão se conseguirem manifestar contra a invasão da Ucrânia por parte do seu presidente, o execrável e abominável sanguinário ditador, Putin. As leis na Rússia proibem manifestações, quem ousar contrariá-las será preso e julgado e mais não sabemos que mais lhes farão.

Contudo, de forma a contrariar esta proibição, milhares de russos foram para a rua, de forma isolada e sozinhos, e ergueram nas mãos uma fo-

lha em branco. Como é óbvio, estes manifestantes foram presos pela polícia, mas a pena que sofrem é o pagamento de uma multa.

Por cá assistimos a um desfile constante de novos especialistas da especialidade, cuja especialidade há umas semanas ainda era a COVID-19, quando peroravam a destrocir a temática do combate à pandemia. Hoje é vê-los em estilo oratório a falar de guerra, geoestratégia, direito internacional e arte da guerra. E aí de quem ouse contrariar estas sumidades da arte do manipulatório, pois logo são apelidados de comunistas e putinistas. Penso que entramos numa era do pensamento único: és por mim ou és contra mim; tudo é a preto e branco; dizem-nos que apoiar os ucranianos é a única posição aceitável.

Antes que me trucidem e me movam um processo kafkiano e me mandem para a fogueira dos infiéis, quero deixar bem claro que abomino todo e qualquer oligarca, ditador, autocrata e populista, como o é Putin, Xi Jinping, Maduro e todos os regimes autocratas, desde a Coreia do Norte até ao mundo árabe, e mesmo também este ar de superioridade moral que Biden quer dar ao mundo e ao Ocidente em particular.

Ademais, repudio com todas as minhas forças o ataque soez, desumano e inqualificável perpetrado por Putin contra a Ucrânia. Mas também enjeito o genocídio que a Arábia Saudita está a executar no Iémen, provocando a maior crise humanitária do mundo, e sobre este assunto os Estados Unidos, a União Europeia, ninguém, mesmo ninguém, condena e fala. Talvez os petrodólares falem mais alto..., pois a própria Europa vende armas à Arábia Saudita para massacrar e dizimar os iemenitas; sou contra a anexação por parte de Israel de terrenos da Palestina. Sou contra a invasão mentirosa do Iraque,

que provocou mais de cem mil mortos; sou contra as invasões na Síria, no Afeganistão, etc.

Condói-me as imagens de crianças e mulheres ucranianas a fugirem do seu país para não morrerem na guerra. Coloco-me no lugar daquela gente e parte-me o coração o que nos mostram. Ninguém devia viver estes dramas! Mas também tenho empatia pelos afegãos que caíam dos céus quando fugiam da guerra do seu país e se escondiam nos compartimentos das rodas dos aviões; também de todos os corpos a flutuar no mar mediterrâneo daqueles que procuram um mundo melhor na Europa; dos refugiados que são parados nas fronteiras de países da Europa por muros e arame farpado. Também eles são gente, são humanos, seja qual for a religião ou a cor da pele. Nisto a Europa está a falhar redondamente!

Todavia, esta minha repugnância não me deve impedir de fazer um juízo dos acontecimentos que estiveram a montante desta decisão execrável e inaceitável da invasão da Ucrânia por parte de Putin. Mas a emoção não pode tolher o meu racionalismo.

Há oito anos, foi montado pelos Estados Unidos, com Biden como Vice-presidente de Obama, uma mudança de regime na Ucrânia, quando armaram grupúsculos que se afirmavam «nacionalistas», não como nós o entendemos, mas sim ao proclamarem-se verdadeiros ucranianos, de origem escandinava ou proto-germânica e não eslavos como os Russos. Nesta sequência, quando tomaram o poder na altura da revolução Maidan, eles qualificaram o antigo regime de «pró-russo» - o que não é bem certo - e proibiram tudo o que cheirasse a cultura russa. Destaca-se em primeiro lugar a proibição da língua russa, sendo que a população ucraniana é maiorita-

riamente bilingue (ucraniano e russo). De um momento para o outro, metade dos ucranianos viram-se proibidos de falar russo nas escolas e na administração. Ora, sendo a região do Donbass muito russófona, surgiu a revolta. Os ucranianos do Donbass exigiram que os distritos de Donetsk e Luhansk pudessem dispor de um estatuto de autonomia e recuperar a sua língua. Estes municípios declararam-se repúblicas. Isso não significava que aspirassem à independência, mas unicamente à autonomia, como a República da Califórnia nos Estados Unidos ou as antigas repúblicas da URSS.

Em 2014, o Presidente François Hollande e a Chanceler Angela Merkel sentaram as gentes de Kiev na mesma mesa com os do Donbass e negociaram os Acordos de Minsk. Foram a França, a Alemanha e a Rússia quem ficou como os garantes destes acordos. Kiev recusou sempre aplicá-los, apesar de os ter assinado. Em vez disso, armou milícias «nacionalistas», que vieram de todo o mundo, e enviou-as para o Donbass. A Rússia responsabiliza os Presidentes Petro Poroshenko e o seu sucessor Volodymyr Zelensky. A União Europeia também é fiadora dos Acordos de Minsk que nunca foram aplicados. Por isso é co-responsável por esta hecatombe. No meio de tudo isto, em 1 de Julho de 2021, o Presidente Zelensky, que armava os paramilitares «nacionalistas» e recusava aplicar os Acordos de Minsk, promulgou a Lei nº 38 sobre os Povos Autóctones

A Ucrânia foi vilipendiada. Está a ser usada como tabuleiro numa guerra maior, tratada como mercadoria descartável, passando-se por cima de vidas com a máxima ignomínia. A guerra na Ucrânia é uma fístula do projeto europeu. Na medida em que a Europa não agiu para a evitar, representa a falência da

Europa política e, de alguma forma, a falência do ideal humanista, pluralista, mundividente e solidário do projeto europeu.

Não embalo de no centro da emoção criar heróis. Discursos nacionalistas e populistas deixam-me sempre de pé atrás, porque discursar no parlamento israelita, como o fez há dias Zelensky, apelando a mais apoio de Israel na defesa da Ucrânia contra a invasão russa, mas não criticar nesse parlamento Israel pela anexação da Palestina, para mim não é heroísmo, pois os palestinos estão a sofrer o mesmo que o povo ucraniano.

Nesta sequência, vamos sofrer muito no futuro, pois a guerra não está prestes a acabar. Os custos vão ser imensos. Combustíveis, energia e bens alimentares vão sofrer aumentos colossais. Os Estados Unidos vão vender o gás deles à Europa pelo dobro do preço que pagamos à Rússia.

Hoje, dia 24 de Março, passamos a viver mais um dia em Democracia do que aqueles que vivemos em ditadura.

Na próxima segunda-feira, 28, está prevista a instalação da nova Assembleia da República eleita há quase dois meses. O novo governo, certamente, tomará posse logo no dia seguinte. Os novos ministros e os incumbentes muito têm de trabalhar e ter capacidade para colocar em prática um programa de governo que já nada vai ter a ver com o programa eleitoral do Partido Socialista. Já se fala num aumento de dois por cento do PIB no orçamento da Defesa. Ora, tal aumento terá de ser cortado em qualquer outro lugar. Espero que não seja nos apoios sociais!

Mas como diz Mário Cesariny no seu poema “Pastelaria”: «Que afinal/o que importa não é haver gente com fome/porque assim como assim ainda há muita gente que come».

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



André Pinção Lucas

O conflito militar, em consequência da invasão da Ucrânia por parte da Rússia, tornou a discussão sobre a capacidade de defesa do Ocidente, e particularmente na Europa, ainda mais premente. Nesse sentido, já foram feitas promessas, nomeadamente por países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO), de reforçar os seus orçamentos de despesa militar para fazer face a esta viragem no contexto geopolítico internacional.

A NATO, que chegou a ser descrita pelo presidente francês Macron em 2019 como presenciando uma "morte cerebral", está a ver o seu papel fortalecido nesta crise. De relembrar que um dos princípios basilares da NATO é o seu artigo 5, que garante que um ataque a um dos seus paí-

ses é um ataque a todos.

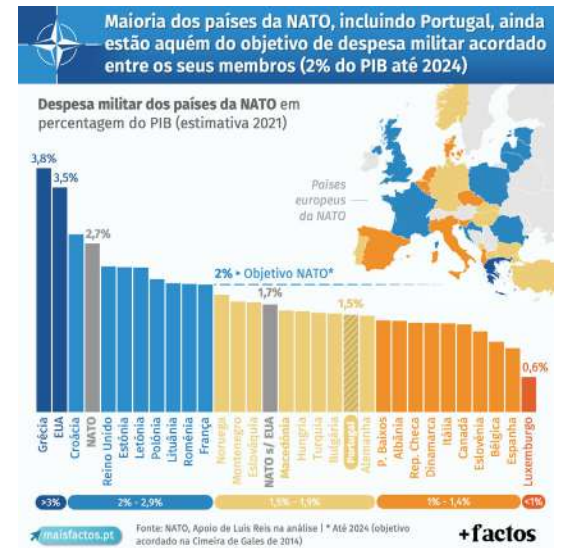
Durante a Cimeira de Gales de 2014, todos os membros da NATO concordaram em gastar 2% do seu PIB em defesa até 2024. Porém, atualmente só 10 dos seus membros atingem esse valor de referência, ainda que com apelos constantes dos Estados Unidos para aumentarem as suas contribuições financeiras. Num anúncio histórico, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, declarou que, pela primeira vez, a UE financiará a compra e entrega de armas e equipamentos a um país sob ataque, referindo-se à Ucrânia.

"Teremos que investir mais na segurança do nosso país para proteger a liberdade e a democracia", disse, por outro lado, Olaf Scholz, chanceler da Alemanha, a 27 de fevereiro de 2022. Com esse fim, o governo alemão decidiu dedicar 100 mil milhões de euros para investimentos militares no seu orçamento de 2022, o que equivale a mais de 2% do seu PIB. Todo o orçamento de defesa da Alemanha, em comparação, foi de 47 mil milhões de euros em 2021. A Alemanha, depois de uma política de recusa de envio de armas para zonas de conflito, concordou em enviar armas para a Ucrânia, incluindo armas antitanque defensivas, mísseis terra-ar e munições.

O ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, admite que Portugal terá, como todos os

países europeus, de repensar o investimento militar. Portugal também vai enviar equipamento militar para a Ucrânia, nomeadamente espingardas G3, coletes, capacetes e granadas.

Nunca se falou tanto nas últimas décadas, como hoje, na Europa, do papel da defesa nacional na preservação da soberania de cada país e da sua liberdade. Sem populismos, convém também em Portugal discutirmos este tema, bem como a importância da NATO (num contexto em que determinados partidos portugueses defendem a sua saída).



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

14 de Março - Abade de Neiva, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00h
 19 de Março - Oliveira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30h
 27 de Março - Lijó, na Escola da Mouta, das 9,00 às 12,30h

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

25 de Março - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00h
 27 de Março - Apúlia, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30h
 7 de Abril - Fonte Boa, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00h

I Troféu Mondioring Atlantic Dog Esposende

16 e 17 Abril

Tema **Surf Camp**

Juiz
Charly Blanchard

H. A.
João Martins
Nelson Gomes
José Barbosa
Helder Ribeiro
Pedro Cruz

Inscrições até 3 de Abril para jonas_esp09@hotmail.com

MARINE, ownat, ATLANTIC DOG ESPOSENDE, GOKITESCHOOL.ORG

pub.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO
 ESPOSENDE - BARCELÓS
 Redação: Rua 27 de Maio Bl 2 N°4
 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Diretor: Fernando Jorge M. Ferreira
Sub-diretor: José Pedro M. Ferreira

Proprietário/Editor: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993
 Registo na ERC nº 1260308,

Depósito legal nº 328843/1

Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:
 José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira

Colaboradores: Agência Lusa, André Pinhão Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho,

Impressão: JRPW, Lda.
 NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso

Tiragem nesta edição: 2.000 ex.

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos

Assinatura anual: Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros

Estatuto Editorial
www.nsemanario.pt

Email: nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

opinião

“Reflexão sobre a experiência de voluntariado”

Há uma semana, terminava o meu projeto de voluntariado de um ano em Barcelos, Portugal. Fui acolhida pela SOPRO e tive a sorte de conhecer centenas de novas, diferentes personalidades e pessoas e de me envolver

em várias atividades que dão que pensar. Assim, enquanto reflito e me preparo para as próximas aventuras, não posso deixar de me sentir sentimental e emocional, mas sobretudo grata pelas inúmeras oportunidades de crescer, amadurecer, e aprender a apreciar os infinitos benefícios de servir a comunidade.

Durante este projeto de voluntariado nem tudo foi fácil - exigia muita flexibilidade, ou melhor, vontade para mudar. Nada é uma constante quando se é voluntário. As atividades em que estamos envolvidos mudam de semana para semana e regularmente conhecemos e trabalhamos com novos membros da comunidade, e os voluntários



à nossa volta vêm e vão, obrigando-nos a reordenar o nosso grupo de amigos e de família. Mas por mais difícil que este estilo de vida seja, exigindo de nós que deixemos ir as pessoas que partem e abrindo espaço no nosso coração para os recém-chegados, é também incrivelmente único e gratificante. O voluntariado é espantoso exatamente pelas mesmas razões que o tornam difícil - nunca se sabe o que acontece a seguir, e que momento feliz ou experiência de aprendizagem inesperada está à espera ao virar da esquina! Por exemplo, quando comecei a trabalhar com crianças no Centro Social Abel Varzim, esperava diverti-los no recreio, e ensinar-lhes um

pouco de inglês quando tivesse essa oportunidade. Mas no final as crianças é que acabaram por me ensinar português, pois estavam infinita-



mente curiosas e continuavam a fazer-me perguntas, pressionando-me a descobrir uma forma de comunicar com elas. Da mesma forma, nem sempre estava muito entusiasmada para passar três dias inteiros a recolher lixo nas praias de Esposende, uma atividade que repetimos de dois em dois meses, por vezes em condições climáticas frias e chuvosas. Mas tendo em conta o quanto me abriu os olhos ao consumo excessivo e ao peso do problema da poluição global, estou eternamente grata

por esta experiência. Mesmo vivendo simplesmente em Portugal e caminhado na pequena cidade de Barcelos, ganhei uma nova perspetiva e compreensão da minha pequena cidade natal na Bósnia e Herzegovina e da cultura que me moldou, em comparação com as tradições que moldaram as atitudes dos meus amigos.

O voluntariado nem sempre foi fácil, mas foi uma fonte infinita de sabedoria sobre adaptabilidade, devoção, ética de trabalho e aceitação. Mas se me perguntarem "O que é que o voluntariado te ensinou?", a resposta é ser humilde e dar - dar o nosso tempo, o nosso esforço, a nossa amizade e afeto. A própria vida é como um projeto de voluntariado, nunca se sabe o que se vai receber. Portanto, ponhamo-nos à disposição, apreciemos e partilhemos o que temos - o que receberás em troca será abundante, e irá surpreender-te.

*por Murisa Ahmetasevic,
 da Bósnia e Herzegovina
 Voluntária da SOPRO, ao abrigo do Corpo Europeu de Solidariedade*



Arboreto Municipal de Esposende com QR Code para cada espécie

Redação
redacao@nsemanario.pt

Como forma de assinalar o Dia Mundial da Árvore/Floresta, que se comemora anualmente a 21 de março, o Município de Esposende criou informação digital em formato QR Code para cada uma das espécies do Arboreto Municipal.

Localizado em Vila Chã, o Arboreto Municipal é um espaço experimental e demonstrativo do crescimento de 50 espécies arbóreas diferentes, que podem ser pesquisadas presencialmente ou consultadas através do site do Município.

Com a criação desta nova funcionalidade em formato digital, o Município confere uma maior independência na obtenção de informação a quem o visita de forma autónoma, estratégia que se enquadra no conceito "SmartCity".

O Dia Mundial da Árvore ou da Floresta foi criado com o objetivo de sensibilizar a população para a importância da preser-

vação das árvores, quer ao nível do equilíbrio ambiental e ecológico, como da própria qualidade de vida dos cidadãos. Um hectare de floresta (10.000 m²) produz oxigénio necessário para 10 pessoas. A Floresta é igualmente fundamental para a retenção de CO₂, sendo uma importante aliada no combate ao aquecimento global.

A celebração do Dia Mundial da Árvore ou da Floresta iniciou a 10 de abril de 1872, no estado norte-americano do Nebraska (EUA). Em Portugal, a primeira Festa da Árvore comemorou-se a 26 de maio de 1907 e o primeiro Dia Mundial da Floresta a 21 de março de 1972.



Férias da Páscoa em Barcelos recheadas de atividades

Inscrições abertas para o Programa de Ocupação de Tempos Livres

Redação
redacao@nsemanario.pt

Durante a interrupção letiva das Férias da Páscoa, o Município de Barcelos vai promover múltiplas atividades lúdicas para o tempo livre dos mais novos, a desenvolver nos diversos equipamentos municipais: Casa da Juventude, Galeria de Arte, Museu de Olaria, Theatro Gil Vicente, Biblioteca Municipal e Pavilhão Municipal.

A Casa da Juventude organiza o workshop "Fotografia para as redes sociais", que decorrerá entre 11 e 14 de abril. A participação é gratuita, mas as inscrições são obrigatórias e limitadas, devendo todos os interessados proceder à inscrição através do e-mail: casadajuventude@cm-barcelos.pt.

No mesmo período temporal, a Galeria Municipal de Arte propõe o ateliê das emoções, a área dos cortes e recortes e a oficina das pinceladas e salpicos. As inscrições são gratuitas, embora li-

mitadas, e devem ser feitas através do e-mail: galeriamunicipalarte@cm-barcelos.pt.

O Museu de Olaria também abre portas aos jovens para a ocupação de tempos livres. Além da modelagem de figuras pascais em barro, serão realizadas oficinas de pintura e peças. A participação tem um custo de 1,10 € por atividade. As inscrições são limitadas e deverão ser enviadas para o e-mail: servicoeducativo@cm-barcelos.pt ou museuolaria@cm-barcelos.pt.

No Theatro Gil Vicente, há atividades como teatro e magia, podendo as inscrições ser feitas diretamente na bilheteira do Theatro Gil Vicente ou através do e-mail: tgv@cm-barcelos.pt.

A Biblioteca Municipal também abre portas às férias da Páscoa. Numa divertida aventura no mundo dos livros, vai motivar aprendizagens que valorizam a curiosidade e a criatividade, tendo como ponto de partida o contacto com o livro (hora



do conto, oficinas de leitura, expressão plástica, encontro com escritores, jogos e cinema). As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, devendo ser feitas pelo e-mail: biblioteca@cm-barcelos.pt.

Para quem preferir atividades fora de portas, há Férias Desportivas, no Pavilhão Municipal, com atividades dirigidas a crianças entre os 6 e os 16 anos, que podem praticar futebol, badminton, andebol, patinagem, ginástica de solo e rítmica, e jogos tradicionais.

As inscrições para todas as atividades são obrigatórias, decorrem de 21 de março a 1 de abril, e deverão ser efetuadas diretamente com os serviços. Pode obter mais informações através do telefone 253809600, no site www.cmbarcelos.pt ou na agenda.barcelos.pt

Março com Sabores do Mar promove gastronomia na rua

Carina Coelho
redacao@nsemanario.pt

No âmbito da 23.ª edição do evento gastronómico "Março com Sabores do Mar", o Município de Esposende leva até às escolas do concelho "Street Fish Food", em que a Chefe Margarida Matias, na sua cozinha sobre rodas, apresenta formas varia-

das de confeccionar nuggets de carapau da nossa costa. Os alunos assistem à confeção das receitas, comprovando-se que é possível degustar verdadeiras iguarias de pescado fresco em contexto de rua.

Com o apoio da Docapesca, a cozinha móvel viajou até à Escola Básica de Forjães para surpreender os alunos do 1.º ciclo com propostas gastronó-

micas e ainda assistiram a uma abordagem pedagógica com as personagens "Zeca Faneca e Graça da Praça", ação que faz parte do programa educativo "Docapesca School Sessions", cujo objetivo é desenvolver ações sobre o circuito do pescado e seu consumo sustentável.

Posteriormente realizou-se uma sessão com a Chefe Marta Quinta, da

Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Porto, na Escola Básica de Marinhas, numa jornada em

que os alunos do 2.º ciclo assistiram à apresentação "Fish Tok - um peixe nas redes".



Homenagem ao Comandante Juvenal Campos

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende homenageou o Comandante Juvenal Campos, no domingo, 20 de março, pelos 65 anos de idade, 47 anos de serviço e 27 anos de Comandante da corporação.



Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt
Fotos: Luís Eiras

Juvenal Campos, Professor do Ensino Básico, Comandante dos BVEsposende, atingia, no dia 22 de março de 2022, 65 anos de idade, fato que levou a AHBVEsposende a prestar uma homenagem ao homem que comandou o corpo de bombeiros por 27 anos consecutivos e que agora cessa funções.

Do percurso cumprido desde a sua admissão, a 20 de junho de 1975, já lá vão 47 anos de serviço, Juvenal Campos, com 18 anos de idade, abraçou a causa na casa que sempre serviu como voluntário: a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Esposende. A sua carreira, conquistada a pulso, num trajeto

marcado pela formação nas mais distintas valências, merecendo um conjunto de distinções e louvores que atestam a forma abnegada como sempre cumpriu a sua missão, permitiu-lhe alcançar o cargo de Comandante no dia 29 de setembro de 1995.

De todos os acontecimentos relevantes da sua brilhante carreira, destaca-se a sua integração na Missão Portuguesa de Ajuda Humanitária a Timor-Leste, no ano de 1999.

Em 19 de março de 2016, foi-lhe atribuído o Crachá de Ouro pela Liga dos Bombeiros Portugueses. Domingo passado, numa cerimónia marcada por vários sentimentos, o corpo de bombeiros prestou a devida homenagem ao homem que dedicou uma vida pela causa.

Na mesa de honra desta

sessão solene presidida pela Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, constava João Nunes e Agostinho Teixeira, Presidente da Direção e Presidente da Assembleia Geral da AHBVE respetivamente, Benjamim Pereira, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Carlos Alves, Comandante Regional do Norte, Duarte da Costa, Presidente da Autoridade Nacional Emergência e Proteção Civil, José Beleza, do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses, Jorge Machado, Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga, e o Padre Delfim Fernandes, Capelão da AHBVE.

Num discurso emotivo, Juvenal Campos não esqueceu “os homens que estiveram comigo, ao meu lado, durante estes

anos”, nem os três bombeiros da corporação que perderam a vida em serviço, quando se dirigiam para um incêndio no distrito. “Desde esse dia que na chamada consta sempre o número deles”, passando de seguida a chamar pelo 36, 46 e 62, com a corporação de bombeiros em pé a responder “Pronto!”.

Agradeceu também a todos “os elementos dos quadros, que com sacrifício da vida pessoal, sempre cumpriram a sua obrigação de prestação de serviço. Como Comandante deste corpo de bombeiros, quero transmitir o meu orgulho por pertencer ao mesmo corpo de bombeiros que vós. Admiro a vossa dedicação e o serviço que prestais à comunidade. As minhas palavras nunca serão suficientes para vos transmitir

a minha gratidão, gratidão essa extensiva às vossas famílias, pela paciência e compreensão demonstradas nas vossas ausências”.

“Um bombeiro que não falha a um aniversário de um filho, que não falha a uma noite de Natal, que não falha a um Domingo de Páscoa, já não digo ao casamento que era perigoso, mas que não falha a um aniversário de casados, não é bombeiro”, referiu Juvenal Campos provocando uma risada geral na sala, despedindo-se com “longa vida para os Bombeiros Voluntários de Esposende” sob uma forte ovação dos presentes.

Agostinho Teixeira, antigo Presidente da Direção da AHBVE e agora Presidente da Assembleia Geral, venceu perante “um homem que merece, não apenas a nossa admi-

ração, mas sobretudo o nosso respeito pelo fato de ser extremamente dedicado, delicado, conhecedor, amável, gentil”.

“É justo que enalteçamos publicamente a família do Comandante Juvenal Campos, sua esposa e seus filhos, que ao longo de tantos anos foram o suporte e o equilíbrio para as ausências do marido e pai, que não raras vezes, colocou em primeiro lugar a missão que abraçou ao serviço dos Bombeiros de Esposende”, referiu João Nunes, Presidente da Direção da AHBVE, antes de oferecer ao Comandante uma salva de prata em nome da Associação que dirige. Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, endereçou uma mensagem ao Comandante que agora cessa funções. “Saúdo-o pelo extraordinário percurso desenvolvido sempre em prol da comunidade e agradeço a sua extrema dedicação à salvaguarda e proteção das vidas e bens dos portugueses, em particular dos cidadãos de Esposende. Ao ter abraçado a nobre missão do voluntariado em tão tenra idade, tornou-se um exemplo ímpar do altruísmo e é pela sua

competência, empenho e disciplina, que atingiu com muita naturalidade a categoria de Comando”, escreveu Marcelo Rebelo de Sousa.

Em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses, José Beleza, Comandante dos BVBarcelinhos, exprimiu ser uma honra estar presente “nesta homenagem justa e merecida” ao Comandante do distrito de Braga há mais anos em funções. “Esta sala e esta representatividade de elementos do Comando, dirigentes, espelha bem o respeito que ao longo da sua carreira juntou e mereceu”. A Liga dos Bombeiros Portugueses atribuiu ao Comandante Juvenal Campos uma das mais altas distinções honoríficas, o crachá de Mérito e Cidadania.

Benjamim Pereira, Presidente da autarquia, agradeceu ao Comandante “por tudo o que deu à causa pública e contribuiu para que a população de Esposende se sentisse segura”. A propósito da coragem e da abnegação com que estes homens e mulheres desempenham as suas funções, o Presidente do Município relembrou os bombeiros ucranianos que, apesar

de estarem a operar num cenário de guerra, não deixam de cumprir a sua missão.

Benjamim Pereira anunciou ainda na sessão, que vai propor ao Executivo Municipal, a atribuição de uma condecoração ao comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Juvenal Campos, a oficializar na cerimónia do Dia do Município, 19 de agosto. Na cerimónia de homenagem ao comandante que agora cessa funções, Benjamim Pereira entregou uma placa em prata, com mensagem de agradecimento do Município ao serviço prestado à comunidade, ao longo de 47 anos.

A secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar, destacou “o exemplo de estabilidade e profissionalismo” que os 47 anos de serviço de Juvenal Campos revelam, aspetos fundamentais para “o crescimento das corporações de bombeiros”. Patrícia Gaspar fez questão de quebrar o protocolo, ao convidar a esposa do Comandante Juvenal Campos a ter a “honra de homenagear o seu marido com a Medalha de Mérito de Proteção e Socorro Grau Ouro”.



Agrupamento António Correia de Oliveira comemora Dia Internacional da Matemática e celebra Selo Protetor

Laurinda Barros

O Dia Internacional da Matemática, que se celebrou no dia 14 de março, foi comemorado no Agrupamento António Correia de Oliveira, tendo o grupo disciplinar de Matemática coordenado um conjunto de atividades para todos os alunos em todas as escolas do Agrupamento, desde o pré-escolar até ao 3.º Ciclo. As atividades, sob o tema “A matemática une”, promoveram a união de toda

a comunidade educativa, alunos, professores e funcionários de todos os estabelecimentos de ensino através da participação num conjunto de eventos comemorativos. Assim, nas escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos, os alunos fizeram a representação humana do Pi e das suas cem primeiras casas decimais e, ainda, algumas figuras geométricas. Foram usadas as cores da bandeira da Ucrânia para a ilustração visual do Pi gigante, numa clara alusão à solidariedade para com o sofrimento da população des-

se país. Nos estabelecimentos do pré-escolar e nas escolas básicas do 1.º ciclo, a adesão dos professores e educadores foi excepcional, tendo promovido com os alunos a representação humana de várias figuras geométricas, assim como outras atividades alusivas à Matemática, desde jogos com o tangram à programação, passando pela robótica.

Esta atividade pedagógica teve como objetivos reforçar a importância dos conhecimentos matemáticos e valorizar a sua aprendizagem. Além disso, a matemática uniu toda a comunidade educativa num gesto muito sentido e solidário com o povo da Ucrânia.

SELO PROTETOR | Reconhecimento e distinção da CNPDPCJ

Decorreu no passado dia 16 de março, em Cascais, a cerimónia de entrega do Selo Protetor.



O Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira foi distinguido pela Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens com o SELO PROTETOR, em virtude do trabalho desenvolvido na proteção e defesa dos direitos humanos das crianças e jovens.

O Selo Protetor, é o projeto da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPCJ) que visa reconhecer entidades que adotam medi-

das para a prevenção dos maus-tratos nas crianças e jovens e que trabalham ativamente para a promoção dos direitos humanos das crianças.

A candidatura do Agrupamento ao Selo Protetor foi avaliada positivamente e, deste modo, atribuída esta distinção que confere grande prestígio e responsabilidade acrescida.

Este Selo reconhece a competência das Escolas na prevenção de situações de risco e perigo em crianças e jovens.



“Encontro TT Amizade” rende meia tonelada de alimentos a favor do GASC

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O Motor Clube de Barcelos realizou no passado sábado, o passeio solidário “Encontro TT Amizade”, que tinha como objetivo a angariação de ali-

mentos e roupa de homem a favor do GASC - Grupo de Acção Social Cristã.

O evento registou a presença de cerca de 50 pessoas e recolheu aproximadamente meia tonelada de alimentos e muitos sacos de roupa e calçado de homem, que se desti-

nam aos sem abrigo apoiados pela instituição.

No ato de entrega dos doativos, estiveram presentes António Ribeiro, Vereador da Ação Social e Associativismo do Município de Barcelos, e a Coordenadora Geral do GASC, Célia Barbosa.

No final, o Motor Clube

de Barcelos agradeceu a todos os sócios e amigos,

o apoio a esta causa a favor da comunidade.



“História de um bravo castrejo!” percorre as escolas do concelho de Esposende

Mais de mil alunos já assistiram ao teatro de marionetas “História de um bravo castrejo!”, dirigido ao Pré-escolar e 1.º Ciclo, que tem percorrido diversas escolas do concelho.

Carina Coelho
redacao@nsemanario.pt



A aposta nesta forma de arte, como ferramenta pedagógica e educativa de valorização do Património Cultural, transporta-nos ao Castro de S. Lourenço, em Vila Chã, com as vivências do quotidiano real, contando a história de um jovem que sonha ser um valente guerreiro.

A programação do Serviço Educativo do Serviço

de Património Cultural do Município de Esposende apostou, para o primeiro trimestre de 2022, em “atividades dedica-

das a toda a Comunidade Educativa, colhendo grande receptividade, revelando-se um verdadeiro sucesso”.

A peça foi concebida e produzida pelo Teatro e Marionetas de Mandrágora, no âmbito da candidatura “Do Ferro ao Ouro”, cofinanciada pelo NORTE 2020 - Programa Operacional Regional do Norte, Portugal 2020 e Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER).

Em paralelo, a iniciativa “VOU Patrimoniar”, oferece visitas orientadas a diversos locais culturais do concelho de Esposende, sendo uma forma de divulgar a Arqueologia,

sensibilizando os participantes para o conhecimento, a preservação e o respeito pelo Património, com destaque para a nossa região.

“Fazendo um balanço ao primeiro trimestre do ano, o saldo é largamente positivo, uma vez que este programa já abrangeu cerca de um milhar de participantes”, refere o município.

O Teatro de Marionetas estará em itinerância pelas escolas do concelho, até ao final do mês de abril.

Dia Mundial do Teatro

Performance itinerante do Teatro de Balugas começa domingo pelas ruas de Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

As abelhas de uma colmeia, acoçada pelo desaparecimento do seu habitat, foram a analogia encontrada para descrever a comunidade do vale do rio Neiva. Assim nasce o espectáculo “Sem Rei Nem Roque”, uma performance itinerante do Teatro de Balugas que estreia no Dia Mundial do Teatro, domingo, dia 27 de março. A abelha gigante do Teatro de Balugas irá percorrer as ruas do centro histórico da cidade a partir das 18h30. “Sem Rei Nem Roque” re-

sulta de um trabalho em duas fases: a primeira, um trabalho de campo sobre a implantação neste vale da Linha de Muito Alta Tensão no Minho, realizado entre 2020 e 2021 pela companhia de teatro e dirigido pela investigadora Cristina Faria. Esta investigação no terreno registou o confronto da Natureza e das pessoas com a colocação da linha eléctrica, questionou o que fica, o que desaparece e que poder é este que se apropria do território. A segunda fase foi a criação de um espectáculo teatral que corporizasse o trabalho de campo, da responsabili-

dade do director artístico do Teatro de Balugas, Cândido Sobreiro, que após análise das recolhidas orais, sonoras, fotográficas e de vídeo, sentiu um território e pessoas manifestamente impossibilitadas de lutar e contestar e, ao mesmo tempo, obrigadas a aceitar a mudança da paisagem natural. Cândido Sobreiro entende que “o sentido de comunidade que tanto caracteriza as mulheres e homens do vale do Neiva, a abelha, na sua força de trabalho e espírito comunitário, bem como a sua vulnerabilidade às mudanças ocorridas no espaço, foi



o elemento cénico encontrado em forma de marioneta gigante para percorrer e provocar o território”.

Este projecto é financiado e apoiado pela Direcção Regional de Cultura do Norte, Município de Barcelos e Fundação INATEL.

Dia Mundial do Teatro comemora-se em família

Além da iniciativa do Teatro de Balugas, o Municí-

pio assinala o Dia Mundial do Teatro com uma iniciativa destinada a toda a família. Assim, no Teatro Gil Vicente, também no domingo às 16h, sobe a palco “As cores também sentem”, um espectáculo encenado pela companhia VIA3, que associa as cores ao sentimento. “Incentiva a discussão, pensamento e empatia. Uma peça teatral que sente e faz sentir. Uma encenação que tanto ensina como diverte”.

OC Barcelos empata na receção ao SL Benfica

Em jogo a contar para a jornada 21 da I Divisão de Hóquei em Patins, o OC Barcelos recebeu o SL Benfica, no Pavilhão Municipal de Barcelos. O duelo entre duas equipas candidatas ao título terminou com um empate a dois golos.

Rui Oliveira

O jogo começou bem para os barcelenses, que logo no início do jogo tiveram uma oportunidade, com a bola a embater da trave. Na sequência do lance, a turma caseira ganhou o ressalto e Danilo Rampulla acabou por ser carregado em falta dentro da área. Na conversão da grande penalidade, o camisola 19, Luís Querido, não desperdiçou e inaugurou o marcador. O resultado manteve-se até ao intervalo, mas, no início da segunda parte,



os visitantes chegaram ao empate. Quase sem ângulo, Carlos Nicolía acreditou no remate e acabou mesmo por colocar o es-

férico no fundo das redes. A reação do OCB chegou ao minuto 20, novamente de bola parada, num livre indireto que

foi convertido com sucesso por intermédio de Darío Giménez. A turma de Lisboa acabou por voltar a chegar

ao empate no marcador. Depois de uma jogada individual e de tirar os adversários do caminho, Lucas Ordoñez finalizou e reestabeleceu a igualdade. Até ao final, o placard não voltou a sofrer alterações e o encontro terminou com o empate a dois golos e consequente divisão de pontos entre os minhotos e os lisboetas.

Com este resultado, o OC Barcelos fica na segunda posição do campeonato, com 49 pontos. No próximo encontro, o conjunto barcelense defronta a Juventude de Viana, num dérbi minhoto agendado para as 21h00 do próximo dia 30 de março.

Torneio Internacional de Futebol Esposende Cup regressa só em 2023

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende anunciou esta segunda-feira que, após o cancelamento das edições de 2020 e de 2021, do Torneio Internacional de Futebol Esposende Cup, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus, ainda não estão reunidas as condições necessárias para assegurar a sua realização no presente ano. Entende o Município de Esposende que um tor-

neio com esta tipologia “necessita um planeamento pormenorizado, devido ao cariz internacional da prova, envolvendo um considerável número de pessoas, entre praticantes, organização e voluntários”. “As incertezas provocadas pela pandemia, no final do ano passado, não permitiram desenvolver o trabalho de programação, inviabilizando a reedição do torneio este ano. Contudo, consideramos que estão reunidas as condições para que o

Torneio Internacional de Futebol Esposende Cup regresse em 2023”, refere a autarquia. O Torneio Internacional de Futebol Esposende Cup realizou-se pela primeira vez em 2015 e envolveu 72 equipas, de 38 Clubes, Associações, Escolas e Academias de futebol, num total de 1200 atletas, com idades entre os 8 e os 15 anos, abrangendo os escalões de Traquinas, Benjamins, Infantis e Iniciados. A última edição, em 2019, contou com a par-



ticipação de 100 equipas. A Câmara Municipal de Esposende já está a trabalhar “afincadamente na próxima edição do tor-

neio, procurando que a mesma seja memorável e que proporcione aos jovens atletas experiências e momentos inesquecíveis”.

Gil Vicente e Marítimo empatam no Estádio Cidade de Barcelos

Encontro marcado pelo equilíbrio, apesar dos gilistas terem sido superiores no segundo tempo

Renato Garcia

Na tarde do último domingo, o Gil Vicente e o Marítimo empataram a um golo em partida relativa à 27ª jornada da Liga Portugal Bwin. O jogo foi realizado no Estádio Cidade de Barcelos e contou com cerca de 7.200 espectadores.

O primeiro remate da partida aconteceu ao quarto minuto de jogo, através de Cláudio Winck, que acabou nas mãos de Frelih. O Gil Vicente respondeu, ainda que de forma tímida, dez minutos depois, com um cruzamento-remate fraco de Fran Navarro. Aos 17 minutos, Samuel Lino atirou por cima da baliza visitante. Um minuto depois, Pedrinho descobriu Fran Navarro, mas uma má receção do avançado espanhol, já dentro da área do Marítimo impe-



diu os gilistas de se adiantarem no marcador.

Aos 29 minutos, Joel Tagueu colocou a bola na baliza barcelense, mas o golo foi prontamente invalidado por fora-de-jogo. O golo invalidado serviu como aviso para o que havia de vir a acontecer dez minutos depois. Guitane cruzou e Joel cabeceou para o fundo das redes de Frelih, para colocar a equipa maritimista em vantagem. Aos 41 mi-

nutos, grande confusão na área da equipa visitante, que acabou com um remate fraco de um jogador gilista à baliza de Paulo Victor.

Já nos descontos do primeiro tempo, o árbitro Cláudio Pereira, alertado pelo VAR, transformou um lance dividido entre Matheus Costa e Samuel Lino em penáti para a equipa gilista, depois de ter marcado inicialmente falta a favor dos made-

irenses. Na conversão, o próprio Samuel Lino fez o empate no Estádio Cidade de Barcelos, depois de Paulo Victor ainda ter defendido o primeiro remate.

No recomeço da segunda parte, o Gil Vicente entrou melhor. Assim, aos 55 minutos a turma orientada por Ricardo Soares teve uma dupla oportunidade: primeira um tiro de Fran Navarro foi defendido por Paulo Victor

e, na recarga, Leautey atirou para nova defesa do guarda-linha brasileiro. Aos 63 minutos, Pedrinho rematou por cima da baliza insular. Cinco minutos depois, Xadas respondeu da mesma forma para o Marítimo. Aos 75 minutos, Pedrinho voltou a tentar alvejar a baliza contrária, mas o seu remate embateu num jogador adversário e saiu para canto.

Até ao final, ainda houve novos remates, mas nenhum deles levou grande perigo para os guarda-linhas. Assim, a partida terminou com a repartição de pontos. Com este empate, o Gil Vicente mantém o quinto lugar com 46 pontos, mas distancia-se do quarto posto, ocupado pelo SC Braga. O próximo jogo dos gilistas é no dia 3 de abril frente ao FC Arouca, para a 28ª jornada do campeonato nacional.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIE

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail



Jogos Olímpicos de Helsínquia 1952

Uma Família Unida, Uma Saborosa Vitória!



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

“Querido pai, obrigado por esperar por mim para nascer em 1924.

Volto para casa com a medalha de ouro que você deveria ter conquistado.

Seu amoroso filho, Frank.”

O teor de uma afetuosa mensagem, esparramada num telegrama que um filho enviou ao pai, após vencer e tornar-se Campeão Olímpico, uma saborosa “vingança”, no mais correto significado de uma história cujo desfecho esteve adiado durante vinte e oito anos. Um facto encantador.

Em 1924, a cidade de Paris iria receber, pela segunda vez, uma edição dos Jogos Olímpicos, vinte e quatro anos após uma experiência malsucedida, os Jogos de 1900 que não mereceram o devido cuidado, realizados na capital francesa, mas, substancialmente, diluídos na denominada Exposição Universal. Alguém já ousou e com muita razão dizer que esses Jogos Olímpicos de 1924 acabaram por redimir os franceses do fracasso anterior, num tempo em que o mundo ainda se encontrava numa fase de afirmação, um dealbar promissor do olimpismo da era moderna.

Em Georgetown, Maryland, Estados Unidos da América, Bill Havens, 27 anos feitos, tinha afirmado a sua ca-

pacidade de canoísta e estava apurado para integrar a Delegação Americana a fim rumar até à Europa e participar nos Jogos Olímpicos de Paris de 1924. Foi uma distinção que tocou profundamente no seu espírito de desportista e, acima de tudo, a honra de representar a pátria, uma felicidade enorme, uma expectativa que iria ser gorada e confrontado com uma realidade familiar que iria alterar por completo o seu estado de espírito. Bill, após receber a notícia da sua ida aos Jogos Olímpicos de Paris, impaciente, recheado de pressa em informar, pessoalmente, a esposa da feliz notícia. Era a primeira vez que a canoagem integrava a programação olímpica e teria de cuidar da sua preparação, olhos postos no futuro facto que o obrigou, durante muito tempo, meses seguidos, a dispensar todo o seu tempo disponível em treinar habitualmente no Rio Potomac apoiado nas instalações do Washington Canoe Club - a busca da obtenção do melhor estado de forma, sempre com a esperança de atingir o topo e conquistar a medalha de ouro.

Não teve uma vida fácil. Tanto ele como seu irmão Bud Havens ajudaram o pai na obtenção e preparação de blocos de gelo na ocupação familiar de Rosslyn, na Virgínia. Era uma tarefa muito difícil dado o peso dos mesmos e as condições de laboração na altura - um artigo destinado aos fregueses para alimentarem as suas geladeiras.

E foi a dureza deste trabalho que iria alimentar a compleição física de ambos os rapazes, no seu desempenho atlético futuro.

Mas essa pressa em informar, em dar a novidade à esposa, haveria de ser tolhida por outra realidade que não se compadeceu com a honra e a felicidade de ser um atleta escolhido para os jogos olímpicos - haveria de ser confrontado com uma outra notícia. No caminho, até casa, longos foram os minutos marcados pela ansiedade, um estado de espírito que haveria de levar um tremendo rombo, a notícia da sua ida aos Jogos Olímpicos. Uma ansiedade tremenda e a pressa de chegar a casa para esbarrar com outra: o estado de gravidez adiantada em que se encontrava a esposa iria levar a futura mãe a dizer ao marido que o nascimento estava para breve.

A euforia e a alegria foram de imediato abafadas com o choque para o marido. Tempo de assumir a res-

ponsabilidade e da parte dele a compreensão assim como o desgosto de ficar em casa e seguir a esposa no processo de gravidez.

Bill Havens decidiu abdicar da honra de representar o seu país como atleta de remo nos Jogos Olímpicos e quedar-se pelo lar, acompanhar e ajudar a esposa naquele crucial período.

Foi um sonho desfeito, um possível e enorme desencanto, um dever que ele sentia e que se sobrepunha a muitas outras coisas. E o Bill foi mesmo pai apesar do processo de parto haver demorado mais do que o esperado ou as contas foram mal feitas porque ele poderia ter ido aos Jogos Olímpicos e ainda vinha a tempo de ver o filho nascer!

Quedou-se pela atitude mais prudente e responsável.

O desgosto de não seguir na comitiva iria ser minorado com as conquistas da equipa americana que acabou por arrecadar três medalhas de ouro, uma de prata e duas de bronze em seis provas disputadas.

O filho nasceu e recebeu o nome de Frank, um menino a crescer e a fazer-se homem, um também desportista, um atleta de nomeada que haveria de seguir as remadas do pai! E haveria de ter a companhia de outro irmão, o Bub Junior que também nas mesmas “remadas” do pai, ao escolher a canoagem como modalidade preferida.

Os rapazes medraram e seguiram uma rota de prática desportiva que iria crescer após o cumprimento do serviço militar na Força Aérea Americana. Terminado o Segundo Conflito Mundial, regressaram a casa e retomaram o gosto pela canoagem, olhos postos nos Jogos Olímpicos de Londres de 1948 onde Frank obteve uma medalha de prata.

O sucesso obtido nos Jogos Olímpicos de Londres foi um autêntico embalo para sonhar com os próximos de 1952, em Helsínquia. Os irmãos Bill e Frank decidiram apostar na localidade de Viena, na Virgínia, e aí treinar intensamente. Curiosamente foi o pai, Bill Havens Senior que assumiu o papel de treinador na especialidade de C2. Rapidamente atingiram um elevado nível que os guindou ao topo e bater mesmo o record mundial e assim aumentar as expectativas de alcançar a medalha de ouro olímpica.

Frank e o outro irmão seguiram para Helsínquia e conquistaram o ouro nos 10 000 metros e um novo record mundial. Na primeira oportunidade



após a vitória alcançada, Frank Evans buscou o telégrafo e de imediato enviou ao pai esta ternurenta mensagem: “Querido pai, obrigado por esperar por mim para nascer em 1924 - volto para casa com a medalha de ouro que você deveria ter conquistado. Seu amoroso filho, Frank.” E aconteceu mesmo. Vinte e oito anos após a renúncia de Bill aos Jogos Olímpicos de Paris em 1924, mais precisamente em 1952, o pai recebeu a tal comunicação do filho Frank. Um interregno, um espaço de tempo de vinte e oito anos entre o desgosto de renunciar a uma presença olímpica e a suprema felicidade de um filho justificar o pai, trazendo para casa a medalha de ouro!

Um prémio para Bill Havens que apesar daquele desgosto continuou a praticar remo e transmitiu aos seus o gosto por aquela modalidade desportiva.

Um amor filial que não se esquece. Esta história da família Havens tem sido alvo da apreciação de vários sectores íntimos do fenómeno desportivo. Exemplo disso, a opinião de um cineasta documental, Bud Greenspan, já honrado com um Emmy que afirma ser “um dos melhores momentos da história olímpica”. Bill Bradley, medalhista de ouro olímpico de basquete e senador do Estados Unidos, apelidou Bill Havens de “um herói americano”.

Na realidade o exemplo da Família Havens é magnífico.



Títulos ou a vã glória de mandar



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

A fronteira entre a genialidade e a irreverência, e até mesmo a estupidez, pode ser extremamente tênue. E, no desporto, a fronteira tende a diminuir ou mesmo a desaparecer. Se a rotação que Sérgio Conceição implementou em Lyon tivesse resultado – e poderia ter mesmo ter resultado caso Vitinha tivesse marcado já nos descontos – teria sido uma medida de génio. Como não resultou, tudo é discutível. Da mesma forma que o golo de Kelvin, se tivesse sido apontado por Messi, teria sido um golpe de génio. Afinal foi o brasileiro inconstante de penteado à Moicano. Um laivo de irreverência.

A questão é que as opções devem ser tomadas de forma ponderada e tendo em conta o calendário e o contexto atual de cada equipa. Ora, se um Benfica que salvo algum cataclismo (próprio ou externo) terminará em 3º lugar na liga e pode apostar as fichas todas na qualificação para os quartos-final da Liga dos Campeões, já o FC Porto tem de mudar a ampolheta: porque a conquista da liga portuguesa prevalece em detrimento de uma Liga Europa que pode deturpar um processo suspenso por seis pontos e um adversário direto que também joga tudo na liga portuguesa. O Sporting não brinca. Nem aos castelos, como se viu em Guimarães.

Depois, porque as opções não se tomam tendo só em linha de conta os nossos objetivos. De

forma objetiva, se o Sporting tivesse passado aos quartos-final da Liga dos Campeões, talvez a margem de erro dos dragões tivesse sido mais larga. E a rotação tivesse sido feita no encontro frente ao Tondela, correspondendo-se o risco de uma pequena derrapagem controlada frente a um Boavista tremendamente competitivo e difícil de ultrapassar no seu estádio. Aí reside a questão. Até porque o futebol pode também ser efémero: em condições de normalidade o FC Porto vencerá o campeonato e em maio tudo se diluirá na espuma da festa dos Avenidas dos Aliados. E na nova época já todos se debruçarão sobre os adversários da próxima edição da Liga dos Campeões, sem que ninguém esteja interessado em fazer o flash-back sobre aquilo que se passou em março.

Março, aquele decisivo março em que os dragões sucumbiram perante um adversário completamente ao seu alcance. Se bem que se possam queixar de uma grande penalidade não assinalada a seu favor – a mão de Paquetá no Dragão foi indiscutível – foi em França que tudo se perdeu. Numa defesa com erros individuais ao nível do primeiro passe e com Grujic a emperrar um pouco daquela que poderia ter sido uma movida invencível, foi ver um jogo de transição ainda sobressaltado pela não afirmação de Galeno em pleno. O ex-Braga está melhor e mais confiante com a bola nos pés mas os terrenos ainda não os mais adequados para fazer a diferença. Depois, se Toni Martinez pode mesmo ser o atacante portista mais afoito em termos de jogo de aéreo e ataque à bola (veja-se o que aconteceu frente à Lazio), a sua performance cai de forma significativa quando o jogo não propicia esse tipo de premissas. Num menu que contou ainda com um João Mário a falhar uma catadupa de passes no flanco direito, foram demasiados detalhes que, todos somados, re-

sultaram num profundo hiato que colocou os dragões na porta de saída da Liga Europa. De forma pacificamente justa. De facto, apesar do falhanço de Vitinha nos últimos segundos do jogo, pode dizer-se que o Lyon, apesar de mais fraco, teve um comportamento mais competente durante todo o tempo da eliminatória.

É claro que tudo se diluiu a partir do momento em que a fórmula base regressou no jogo do Bessa. Com Fábio Vieira a assumir papel de relevo. Na realidade, e no que diz respeito à componente da decisão (leia-se também execução dentro do favo da decisão), a capacidade de Fábio Vieira faz toda a diferença. Por isso, todo um contexto se mudou tendo em vista a colocação de Fábio em zona entrelinhas, capaz de fazer a diferença quando se encontrava de frente para o jogo. Sem obstáculos. Com toda a equipa a evoluir e a movimentar-se no sentido de descongestionar a via para Fábio fazer a diferença.

Era a vitória que interessava. Era a vitória que se procurava. E foi uma vitória com um duplo sentido: porque o FC Porto ganhou e não sofreu golos. Foi suficientemente sólido para evitar os últimos sobressaltos sentidos em termos de controlo das bolas paradas. Porque foi também um FC Porto que não se desmantelou no último quarto do jogo, mostrando habilidade para recuar as suas linhas sem com isso se tornar subserviente. E mesmo com a lesão de Pêpe, um elemento que evoluiu de sobremaneira nos últimos meses e cuja entrega se deve ressaltar: de facto, se para Éverton Cebolinha o treino como lateral pode ser um trauma e um possível enxovalho, para Pêpe tem sido a peça que faltava para a afirmação. Porque não há desequilibrador que não se saiba como colocar no papel do desequilibrado. Na humildade reside a luz, na aprendizagem a suprema glória de mandar e de ven-



SERVIÇOS GRÁFICOS
IMPRESSÃO
PUBLICIDADE

Avenida da República, 872 - salas 2.1/2.9

4430-098 VILA NOVA DE GAIA

22 317 22 66

geral@jrpw.pt

www.jrpw.pt

JRPW
PRINTING



Reabertura da Biblioteca Municipal de Esposende após obras de requalificação

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

“Esposende tem bem presente que a cultura está na base da atratividade e da afirmação do seu território” afirmou o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Benjamim Pereira, na cerimónia de inauguração das obras de requalificação da Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, que decorreu na tarde do passado sábado, 19 de março, com expressiva presença da comunidade.

No ano em que se completam 30 anos da sua inauguração na centenária Casa do Arco, este equipamento cultural reabre portas de face renovada. Para além de obras de beneficiação do edifício, a biblioteca foi requalificada ao nível do mobiliário e da funcionalidade dos espaços, dispondo agora de mais área útil de acesso público, com mais 110 metros quadrados, passando a dispor de 96 lugares sentados com mesas para consulta e trabalhos, bem como 20 lugares de leitura informal.

A visita guiada às renovadas instalações esteve a cargo da bibliotecária municipal, Luísa Leite, que ao longo do trajeto foi dando explicações sobre os locais visionados, após o descerramento da placa invocativa pelo Presidente da Câmara, Benjamim Pereira, e por Carlos Silva, Presidente da Assembleia Municipal de Esposende.

No piso do rés-do-chão, além de um amplo espaço de acolhimento e receção, há uma nova sala para consulta e leitura de revistas e jornais, a hemeroteca, com destaque para um painel digital em exclusivo para consulta da Biblioteca Digital do Cávado-AQUALIBRI. Ainda neste piso, os utilizadores têm ao dispor a sala de leitura geral, com literatura variada de língua portuguesa e literatura não traduzida. No 1.º piso, por via da abertura ao público de salas que estavam destinadas a serviço interno, foi possível instalar uma mediateca, com uma Smart TV para visionamento audiovisual e computadores de acesso à internet, uma zona de trabalhos de grupo e um espaço de jogos de tabuleiro para empréstimo ou utilização. A sala de leitura geral do 1.º andar, com várias temáticas, das ciências às artes, foi também ampliada passando a dispor de 40 lugares. O espaço infantil, também no 1.º andar, é composto por duas salas, uma destinada ao conto e à imaginação de atividades em grupo, destinados às crianças mais pequenas, e outra, de leitura infantil, que disponibiliza um fundo documental adequado à primeira infância.

O Presidente da Câmara Municipal sustentou a requalificação da biblioteca com a necessidade de tornar o espaço mais cómodo e funcional, adaptado às exigên-



cias atuais. Deu nota de que esta intervenção e as obras de adaptação do espaço contíguo à biblioteca, que irá acolher o acervo do investigador/historiador esposendense Franquelim Neiva Soares, recentemente cedido ao Município, se traduziram num investimento próximo dos 500 mil euros.

Benjamim Pereira vincou que a política cultural do Município é consistente e estratégica, visando a atratividade e afirmação do concelho. O investimento cultural abrange, ainda, a requalificação e aquisição de imóveis, referiu o autarca, apontando o novo arquivo municipal, que em breve estará a funcionar no edifício do antigo posto da GNR de Esposende, o Museu do Sargaço que irá ficar instalado na antiga Escola Básica de Areia, em Apúlia, e o Museu do Junco, em Forjães.

A visão e estratégia cultural do Município passa também pela

criação de uma galeria municipal e de uma Escola das Artes, que deverá nascer na Escola Secundária Henrique Medina, adiantou Benjamim Pereira, realçando que é fundamental “estimular a criatividade humana e a cultura” no concelho.

Momento teatral acaba com a oferta dos originais dos “Novos Contos do Minho”

No momento em que manifestava a sua satisfação pela reabertura ao público da biblioteca e agradecia a quem esteve envolvido no processo, Benjamim Pereira foi “surpreendido” por “Manuel de Boaventura”, personagem interpretada pelo ator/encenador Hugo Direito Dias. Numa interação ensaiada, o escritor esposendense tomou conhecimento da aquisição por parte do Município da casa que foi a sua moradia em Palmeira de Faro e que será transformada em casa-museu, estando a ser tratado e catalogado o seu espólio, da reedição das suas obras literárias e da criação do Prémio Literário Manuel de Boaventura. Encarnando a personagem, “Manuel de Boaventura” regozijou-se com a homenagem do Município e a preservação e divulgação do seu legado literário e entregou ao Presidente da Câmara os originais dos “Novos Contos do Minho”, obra que o Município irá reeditar em breve.

